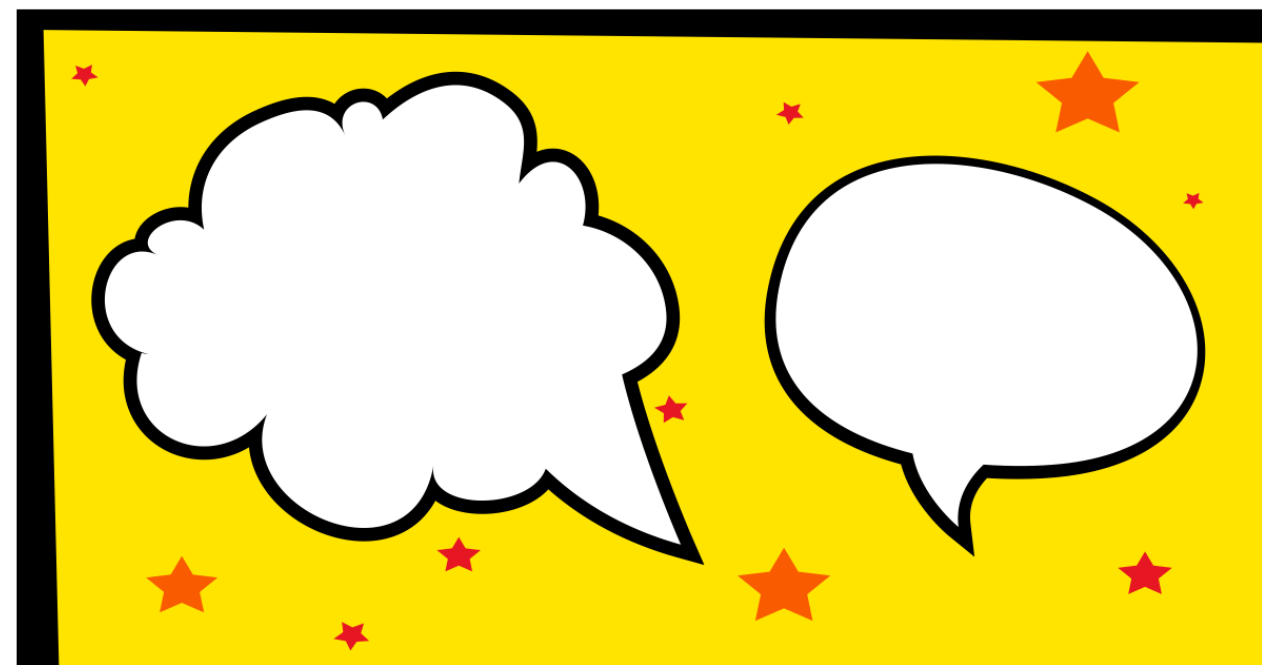
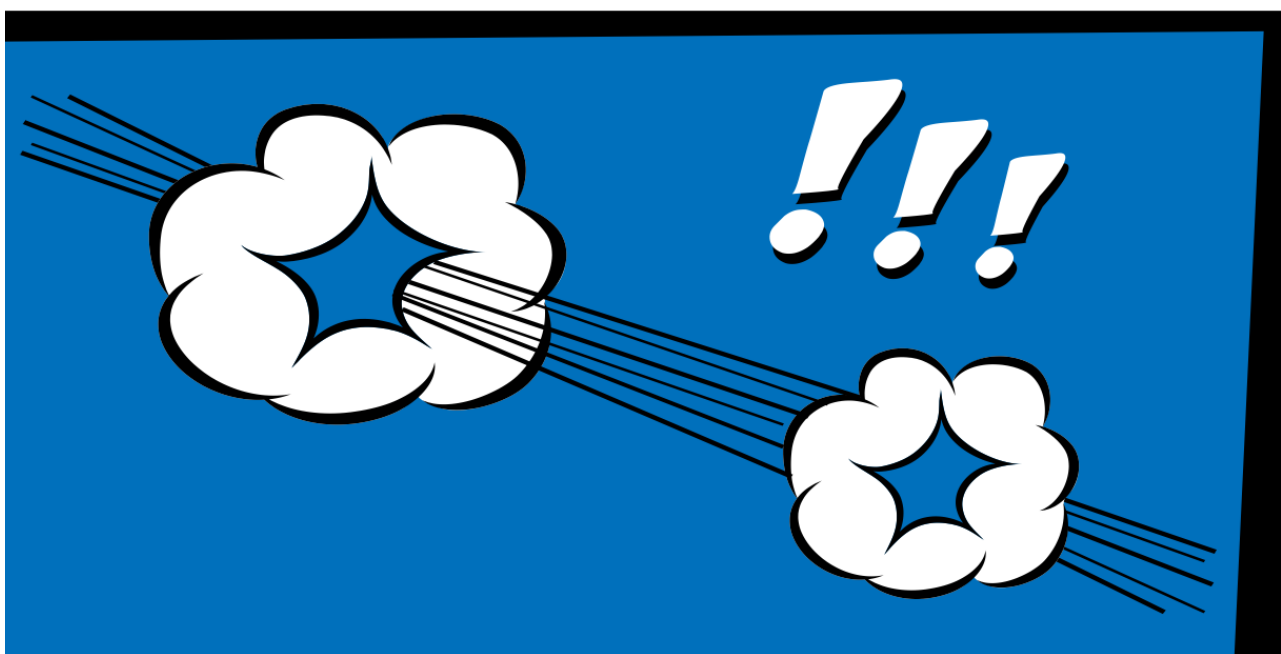


O TRABALHO COM A CHARGE NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL:

uma proposta de leitura e interpretação

Marcio José de Lima Winchuar



Caros alunos

Esse ebook é um pdf interativo. Para conseguir acessar todos os seus recursos, é recomendada a utilização do programa *Adobe Reader 11*.

Caso não tenha o programa instalado em seu computador, segue o link para download:

<http://get.adobe.com/br/reader/>

Para conseguir acessar os outros materiais como vídeos e sites, é necessário também a conexão com a internet.

O menu interativo leva-os aos diversos capítulos desse ebook, enquanto a barra superior ou inferior pode lhe redirecionar ao índice ou às páginas anteriores e posteriores.

Nesse pdf, o professor da disciplina, através de textos próprios ou de outros autores, tece comentários, disponibiliza links, vídeos e outros materiais que complementarão o seu estudo.

Para acessar esse material e utilizar o arquivo de maneira completa, explore seus elementos, clicando em botões como flechas, linhas, caixas de texto, círculos, palavras em destaque e descubra, através dessa interação, que o conhecimento está disponível nas mais diversas ferramentas.

Boa leitura!

İN Dİ CE

A PRE SEN TA ÇÃO

O presente texto trata de uma proposta de leitura na perspectiva interacionista da linguagem, na qual o leitor possui um papel ativo e faz parte do processo de produção de sentidos, uma vez que se utiliza de sua vivência cultural, seu conhecimento de mundo e linguístico, a fim de interpretar o texto. Nesse âmbito, temos como objetivo principal mostrar como os sentidos são (des)construídos a partir do gênero charge, por meio da interação com o leitor, tendo em vista que tais sentidos são determinados pelas condições de produção do discurso, que se referem ao contexto sócio-histórico e a posição sujeito de quem escreve e de quem lê o texto.

Para mostrar um modelo de sequência didática, temos como materialidade o cartaz oficial da Copa do Mundo FIFA 2014 e uma charge que faz uma intertextualidade com esse cartaz. Nosso aporte teórico e de análise pauta-se nos documentos oficiais que norteiam o ensino de Língua Portuguesa no

país, bem como pesquisadores que comungam dessa vertente teórica. Os gêneros apresentados nesta proposta vêm se adaptando na atualidade, pois são veiculados em diferentes mídias, fator que pode influenciar em sua configuração e no processo de produção de sentidos, posto que são produzidos a partir de finalidades diferenciadas e lidos por públicos distintos.

A sequência didática apresentada ajuda você, professor, a pensar em práticas significativas de leitura e interpretação em sala de aula, sem deixar de lado o conhecimento de mundo do aluno. Vale lembrar que seu papel como mediador do processo de ensino e aprendizagem é de grande valia, pois possibilita ao aluno inferências e um olhar crítico ao texto. Espero contribuir com a formação de cada um e oportunizar um novo olhar às práticas de leitura nos anos iniciais do ensino fundamental.

Boa leitura!

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A prática de leitura, em sala de aula, vem sendo discutida por diversos estudiosos do cenário educacional. Esses estudos têm refletido de forma bastante significativa no processo de ensino e aprendizagem, por meio de diferentes trabalhos inseridos a partir de diversas linhas teóricas. Neste artigo, temos a leitura enquanto um ato dialógico e interlocutivo, no qual o leitor possui um papel ativo e faz parte do processo de produção de sentidos, uma vez que se utiliza de sua vivência cultural, seu conhecimento de mundo e linguístico, a fim de interpretar o texto.

Nessa esteira, temos como norte os pressupostos teóricos estabelecidos pelas **Diretrizes Curriculares Estaduais de Língua Portuguesa (DCE)**, **os Parâmetros Curriculares estaduais de Língua Portuguesa (PCN, 1997)** e as **Orientações Pedagógicas para o ensino de nove anos (PARANÁ, 2010)**. Para as DCE's, ler é "[...] familiarizar-se com diferentes textos produzidos nas diversas esferas sociais: jornalística, artística, judiciária, científica, didático-pedagógica, cotidiana, midiática, literária, publicitária, etc." (PARANÁ, 2008, p. 71). Isso quer dizer que o aluno precisa, na escola, ter contato com diversos gêneros textuais, com os quais ele irá se deparar no decorrer de sua vida,

posto que a leitura é considerada como prática social e não como uma atividade isolada do contexto sócio-histórico do aluno e/ou do autor.

Os PCN's de Língua Portuguesa indicam que não se deve ensinar a ler por meio de práticas centradas na decodificação, conforme o ensino tradicional. Ao contrário, é preciso oferecer aos alunos inúmeras oportunidades de aprenderem a ler usando os procedimentos que os bons leitores utilizam. Em outras palavras, é preciso que antecipem, que façam inferências a partir do contexto ou do conhecimento prévio que possuem ou que é oferecido, anteriormente, pelo professor, que verifiquem suas suposições. É preciso superar algumas concepções sobre o aprendizado inicial da leitura, principalmente, o decodificar e, simplesmente, converter letras em sons, deixando de lado a compreensão (BRASIL, 1997).

Para as orientações pedagógicas para o ensino de nove anos (PARANÁ, 2010, p. 142), ler “[...] é uma atividade cognitiva por excelência, visto envolver processos como percepção, memória, inferência e dedução sobre um conjunto complexo de componentes, presentes tanto no texto como na mente do leitor. Sendo assim, a atividade de leitura envolve desvelamento e produção de sentidos para se chegar à compreensão”. Para esse documento, ler também é um ato social, tendo em vista que a leitura envolve

engajamento e ativação de conhecimentos prévios: interacional, de mundo, da língua, do gênero textual. Enquanto o sujeito lê, seu cérebro rastreia lembranças e conhecimentos, formulando hipóteses, aceitando, julgando ou rejeitando o que o autor escreveu. É por essa razão que se diz que os sentidos do texto são produzidos pelo leitor, a partir de seus objetivos e de sua ação sobre a linguagem materializada no texto.

NESSE CONTEXTO, QUAL O DEVER DO PROFESSOR?

Fica evidente o dever da escola e, principalmente, do professor de trabalhar a leitura a partir de diversos gêneros. Destacamos a importância do trabalho com “múltiplas” linguagens, enfatizando a leitura tanto de textos verbais como imagéticos, que se dão por meio de cartazes, propagandas, banners, imagens digitais e virtuais. Além disso, em determinadas materialidades, o verbal comunga-se com o não verbal no processo de produção de sentidos, sendo impossível excluir uma das linguagens no momento da interpretação.

Na tentativa de mostrar possibilidades de leitura e interpretação com o imagético, trazemos uma proposta de leitura a partir do cartaz oficial da Copa do Mundo FIFA 2014 e uma charge que retoma esse cartaz. Acreditamos que, ao trabalhar a leitura por meio dessas materialidades, contribuiremos com o desenvolvimento de práticas de letramento e interpretação em sala de aula. É importante ressaltar que a charge mostra um acontecimento a partir do cômico, do irônico, do não dito, funcionando como um mecanismo importante na sociedade, posto que traz à tona problemas que são vivenciados no cotidiano de todos.

EIS NOSSO OBJETIVO...

Em linhas gerais, nosso objetivo é trazer possibilidades de leitura e interpretação em sala de aula, bem como mostrar aos alunos como os sentidos são (des)construídos por meio da charge, tendo em vista o texto enquanto materialidade ideológica e a posição do sujeito leitor, que preenche lacunas de acordo com suas crenças, o lugar de onde fala, sua ideologia e o contexto em que está inserido. Esses fatores são considerados determinantes da interpretação. De acordo com Rojo (2003), é importante desenvolver pesquisas nesse âmbito, pois a escola continua sendo o local em que as relações sociais repousam num enorme trabalho de objetivação e codificação, em que os saberes são desligados e autonomizados em relação às práticas sociais.

Com vista no exposto, propomos, neste texto, uma atividade de leitura e interpretação, que poderá ser trabalhada com alunos dos anos iniciais do ensino fundamental. Antes de tudo, lembramos que esta proposta pode ser aplicada a diferentes níveis da educação básica, desde que o professor adapte as atividades para o nível pretendido, de acordo com seus objetivos.

Em seguida exporemos, em rápidas considerações, a noção de gêneros do discurso (BAKHTIN, 1992), a constituição do gênero charge (FLORES, 2002), bem como a concepção de leitura e letramento que direciona nossas discussões (PARANÁ, 2009, 2010), (PCN, 1997) (JOUVE, 2009), (LEFFA, 1996, 1999), (ROJO, 2009), (SOARES, 2002) e KOCH e ELIAS, 2011). Em seguida, trazemos um olhar de análise das materialidades e atividades que nos ajudarão no modelo de sequência didática apresentado neste trabalho.

O GÊNERO CHARGE: CONCEITO E CARACTERIZAÇÃO

Trabalhamos com a noção de gêneros do discurso a partir da abordagem Bakhtiniana que os denomina “[...] tipos de enunciados relativamente estáveis [...]”, pertencentes a diversas esferas da atividade humana, sempre relacionados com a utilização da língua. Cada enunciado reflete as finalidades e as condições específicas de cada esfera, não só por seu conteúdo, mas também por seu estilo e construção composicional. A variedade dos gêneros do discurso é infinita, posto que a multiplicidade da atividade humana é inesgotável. Cada esfera comporta um repertório de gêneros que se diferencia e se amplia à medida que a própria esfera se desenvolve e fica mais complexa (BAKHTIN, 1992).

Podemos pensar na charge enquanto um gênero que vem se adaptando na atualidade, pois é veiculado em diferentes mídias, fator que pode influenciar em sua configuração e no processo de produção de sentidos, uma vez que são produzidos a partir de finalidades diferenciadas e lidos por públicos distintos. Cada esfera da comunicação produz gêneros necessários para suas atividades. Alguns deles são transformados, adaptados, renovados e até mesmo criados de acordo com a necessidade que o homem tem de se comunicar com o outro. Esses enunciados variam como a língua, a qual é viva e não estanque (PARANÁ, 2008).

Tendo em vista o dever da escola de “[...] possibilitar que seus alunos participem de diferentes práticas sociais que utilizem a leitura, a escrita e a oralidade, com a finalidade de inseri-los nas diversas esferas de comunicação [...]” (idem, 2008, p.48), acreditamos que o professor deve potencializar o processo de ensino/aprendizagem e um dos caminhos se dá por meio da leitura de gêneros emergentes da realidade contemporânea, os quais estão cada vez mais inseridos na realidade dos alunos.

Ao pensarmos nesses gêneros, trazemos a charge, tendo em vista que ela pode ser considerada um gênero que está à margem da sociedade atual, pois pode circular em jornais, revistas e/ou sites da internet, possibilitando o acesso de diferentes públicos. Sua constituição é marcada tanto pelo verbal, quanto pelo não verbal. O não verbal mostra os pormenores caracterizados de personagens, situações, ambientes, objetos, que são apresentados de diversas formas. O verbal, marcado pelos comentários, relaciona-se à situação representada, aparecendo por escrito. É importante frisar que o verbal e o não verbal se completam de tal modo que acaba se tornando difícil compreender o texto excluindo um dos códigos, posto que um se constitui como parte do processo de produção de sentidos do outro (FLORES, 2002).

É, sobretudo, importante citar como característica da charge a linguagem polêmica, a ironia, o grande número de implícitos que introduz no texto e a atenção que essa materialidade exige do leitor. Nessa esteira, olhar para a charge é pensar no texto enquanto aquele que desperta a reflexão, a partir dos inúmeros efeitos de sentidos que podem ressoar, uma vez que de forma satírica e irônica, mostra a (não) realidade de um acontecimento ou situação, em condições de produção pré-determinadas. Assim, a charge pode ser considerada um interessante objeto de estudo por aquilo que (não) mostra e diz de nós mesmos e do mundo em que vivemos, podendo, por meio dos efeitos de sentidos, polemizar e criar um imaginário acerca de diversos acontecimentos (op.cit.).

A LEITURA E O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

As concepções de leitura ocuparam/ocupam um terreno bastante significativo no âmbito dos estudos da linguagem, uma vez que cada uma, em seu tempo e ancoradas a partir de diversos campos teóricos, fizeram parte da constituição do ensino no Brasil e contribuíram para o desenvolvimento dos estudos acerca da leitura e, principalmente, para concepções tidas na atualidade. Neste trabalho trazemos a leitura enquanto aquela que está intrinsecamente ligada às práticas sociais.

De acordo com Jouve (2009) podemos relacionar a leitura como uma atividade complexa, plural e que se desenvolve em várias direções. Nesse âmbito, torna-se impossível a pensarmos enquanto algo que designa uma neutralidade, uma vez que ela remete a um processo que é pautado não só no texto lido, mas também, nas condições de produção que envolvem o contexto sócio-histórico e o leitor, que, por sua vez, preenche lacunas deixadas pelo texto, sendo parte fundamental no processo de construção de sentidos. Podemos acrescentar, ainda, que o texto é carregado de ideologia, argumentos, influências que agem no leitor, podendo (re)significá-lo em diversos aspectos.

Por esse viés, ao olharmos para a leitura enquanto uma experiência, sabemos que o texto age sobre o leitor, podendo exercer uma influência concreta, sendo aquela que confirma ou modifica as atitudes e práticas imediatas do leitor e as que se concentram em recrear e divertir. Vale lembrar que alguns gêneros, por trás de desafios de prazer explícitos (cômico, distração, emoção), escondem-se verdadeiros desafios performativos que informam, convencem e argumentam (op.cit).

Ao pensarmos o leitor enquanto aquele que atribui sentido à leitura, não podemos deixar de lado os múltiplos efeitos de sentido que podem ser instaurados a partir de um texto, uma vez que cada sujeito traz consigo uma bagagem cultural e ideológica diferenciada. Além disso, há leitores que possuem um conhecimento de mundo maior em relação a outros, sendo um forte aliado no momento da interpretação. Não se pode perder de vista que nesse processo ocorre um grande jogo de força ideológico, determinante de certas leituras que se dá tanto por meio do texto quanto por meio do leitor.

Como se observa, o exposto vai ao encontro do que cita Leffa (1996), quando postula que o processo de leitura envolve diversos aspectos, atendendo não apenas características do texto e do momento histórico em que ele é produzido, mas também características do leitor e do momento histórico em que o texto é lido. Uma descrição do processo de

compreensão deve levar em conta, no mínimo, o texto, o leitor e as circunstâncias em que se dá tal encontro. É importante frisar que a interpretação se dá a partir desses três fatores, no qual o texto não é o principal responsável pela atribuição de sentidos e sim o leitor e as condições nas quais ocorre a leitura.

Outra questão se refere aos diferentes gêneros, uma vez que ocorre que alguns são mais complexos e outros nem tanto. Nesse contexto, é impossível efetuar a leitura de um fragmento de texto retirado de sua totalidade, pois, os sentidos estão intimamente interligados ao contexto de onde ocorre o discurso. Assim, o aluno precisa perceber que em uma charge, por exemplo, somente o verbal lido de forma isolada acaba perdendo o seu real sentido, uma vez que ocorre um jogo de forças que determina a interpretação e ocorre por meio do gênero e das linguagens que o constituem.

Consideramos importante a prática de leitura a partir de diversas linguagens, pois o aluno se depara com elas diariamente em seu cotidiano. Nesse âmbito, as DCE's (2009) estabelecem como tarefa da escola possibilitar que seus alunos participem de diferentes práticas sociais que utilizem a leitura com a finalidade de inseri-los nas diversas esferas de comunicação. Se a escola desconsiderar esse papel, o sujeito ficará à margem dos novos letramentos, não conseguindo se constituir no âmbito de uma sociedade letrada. Nesse sentido, a leitura garante o envolvimento do sujeito com as práticas discursivas,

alterando seu estado ou condição em aspectos sociais, culturais, políticos, linguísticos etc.

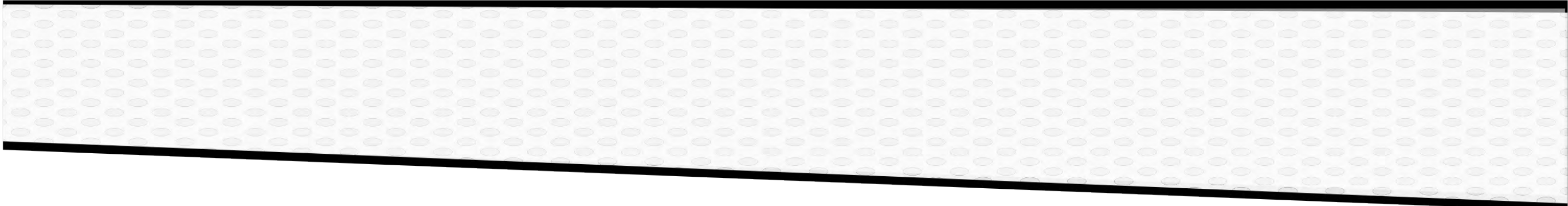
Ao trazermos a noção de letramento, destacamos Rojo (2009), que entende o conceito no plural e que corresponde a “[...] um conjunto muito diversificado de práticas sociais situadas que envolvem sistemas de signos, como a escrita ou outras modalidades de linguagem, para gerar sentido” (p. 10). A partir dessa definição, entendemos a complexidade do conceito, uma vez que estamos inseridos em um contexto social que exige a leitura de diversas formas de linguagens e diversas situações que estão intrinsecamente ligadas a práticas de leitura e escrita.

Nessa perspectiva, os letramentos se darão a partir de gêneros do discurso, entre eles, da charge que está inserida no contexto do aluno por meio de diversos veículos midiáticos e traz, em sua constituição, diferentes linguagens que precisam ser lidas. Um leitor letrado é aquele que não só decodifica a mensagem, mas aquele que é capaz de atribuir sentidos ao que lê, a partir de diversas formas de linguagem. A partir desse conceito, é tarefa do professor oportunizar a apropriação das características discursivas e linguísticas dos mais variados gêneros, inseridos em práticas reais e contextualizadas, de modo a fazê-los letrados.

Soares (2002) relaciona a palavra letramentos com efeitos cognitivos, culturais e sociais em função dos contextos de interação com a leitura e escrita e suas múltiplas formas de apresentação, principalmente, em contextos relacionados com a tecnologia, fato que ocorre nesse trabalho, posto que a efetivação da leitura, por meio do nosso corpus, dá-se no ambiente virtual, resultando, principalmente, na formação de **leitores críticos e letrados em vários ambientes.**

O aluno letrado é aquele que, para interpretar, consegue estabelecer relações entre os textos verbais e/ou imagéticos. Ao relacionar os textos, apropriamo-nos do conceito de intertextualidade que, de acordo com Koch e Elias (2011), encontra-se na base e constituição de cada dizer. Nesse sentido, todo texto remete a outro(s) texto(s), funcionando, em alguns casos, como uma resposta ao que (não) foi dito ou ao que ainda será dito. É possível observar a remissão de um texto ao outro, todavia, é preciso que o texto a que se remete faça parte da memória social dos leitores.

Em seguida, para a realização das análises e a apresentação da proposta pedagógica, apropriamo-nos de um olhar interpretativo, tendo o texto enquanto um mecanismo que “[...] em vez de afiançar valores dominantes pode, por meio da leitura, legitimar novos valores” (Jouve, 2009, p. 125). Nesse sentido, a prática da leitura não trata de



transmitir verdades, informações, normas, mas sim de criar referências novas. São essas referências que pretendemos suscitar nos leitores, que precisam olhar para o texto como algo incompleto, porém, não neutro. Nesse contexto, temos a charge não só como uma intertextualidade, mas sim, enquanto um mecanismo de resposta a diversos acontecimentos.

O TRABALHO COM A SEQUÊNCIA DIDÁTICA NA ESCOLA



Afinal, o que são Sequências Didáticas?

Conforme notamos, o trabalho com a sequência exige do professor uma série de atividades, das quais enumeramos:

a) Apresentação da situação e seleção de um gênero textual:

Professor, nesse momento, é de suma importância a conversa com os alunos acerca do gênero. Como já explicitamos, nesse e-book trabalharemos com o gênero cartaz e charge. Agora, é o momento de você apresentar esses gêneros aos alunos. Para que eles percebam a função social do gênero, traga cartazes locais e faça com que entendam que o objetivo desse gênero é divulgar um evento/acontecimento. Faça-o perceber que se trata de um anúncio formado por imagens, textos, fotos, confeccionado para ser colocado

em lugares públicos e de grande circulação de pessoas. Nesse momento, é importante o reconhecimento do gênero selecionado.

b) Pesquisa de textos do gênero:

Após a apresentação e o reconhecimento do gênero, é hora de pedir aos alunos que pesquisem acerca dele, buscando informações com os pais, professores, internet, livros etc. É importante perguntar se sabem de algum evento na cidade e se foram confeccionados cartazes para a divulgação, tendo em vista que o gênero acontece nesse ambiente de produção.

c) Seleção de Textos

Neste trabalho, primeiramente, escolhemos o gênero cartaz. Trata-se do cartaz oficial da Copa do Mundo FIFA 2014. De acordo com informações obtidas no Portal da Copa, o material foi elaborado pela agência de criação brasileira Crama e escolhida entre três

concorrentes. Segundo Jérôme Valcke, secretário geral da FIFA, o cartaz é um exemplo da criatividade brasileira e servirá (ou serviria? – pois já passou) como um esplêndido cartão de visita para a Copa do Mundo FIFA 2014, conforme mostraremos nas análises.

Figura 1: cartaz oficial da Copa do Mundo, Fifa 2014.



Fonte: http://www.copa2014.gov.br/sites/default/files/poster_cartaz_oficial_brasil2014_alta.jpg

Destacamos que a compreensão de um escrito está relacionada à associação entre as informações nele contidas e o conhecimento prévio do leitor, os sentidos do texto não residem nele mesmo, mas resultam da interação entre autor e leitor, o que gera possibilidades de leituras diferentes. Porém, se por um lado não se pode esperar leituras idênticas de um mesmo texto, por outro, não se pode concluir que quaisquer leituras são aceitáveis. Nessa perspectiva, o texto é concebido como um feixe de possibilidades de interpretações, tanto determinadas pelo conhecimento que cada sujeito leitor traz, por seus interesses e objetivos naquele momento, como pelos recursos linguísticos que o autor empregou (PARANÁ, 2010, p. 146).

COM RELAÇÃO AO GÊNERO TRABALHADO, EIS UMA POSSÍVEL INTERPRETAÇÃO...

Ao observar o cartaz, é possível perceber certa ênfase dada ao mapa do Brasil, imagem central em branco, formada pelo entorno de duas pernas de jogadores de futebol e uma bola. Esse jogo de imagens pode evidenciar a identidade nacional como aquela extremamente ligada ao futebol. Isso é possível por meio do preenchimento de lacunas feitas pelos leitores que, muitas vezes, conhecem o Brasil enquanto país do futebol. Nesse sentido, podem ocorrer efeitos de identificação de brasileiros com o futebol e, ao mesmo tempo, com o Brasil, podendo o país ser representado pelo futebol e, concomitantemente, o futebol ser representado pelo país. Isso pode ocorrer por meio do jogo de forças ideológico que encontramos no texto, direcionando a algumas interpretações.

Ao falarmos de identificação com o Brasil, não se pode deixar de lado o fato de que ele pode ocorrer não somente com o futebol, pois, mesmo este sendo um efeito predominante e de destaque, o mapa é formado, também, por imagens que retomam o Brasil de outras formas, tal como se vê nas imagens que formam o entorno do mapa. É possível perceber aqui o trabalho da memória que atualiza uma identidade que se coloca como bastante diversificada. Como observamos na imagem, traços da cultura brasileira são retomados e esses fatores podem contribuir com uma (re)afirmação da identidade nacional. Todavia, isso só ocorre por meio de um conhecimento de mundo partilhado, pois o leitor precisa

estabelecer relações do que lê com seu conhecimento prévio.

As imagens que retomam a flora e a fauna nacionais podem ser observadas por meio de diversos animais, entre eles: o beija-flor, o mico-leão-dourado, o tatu, o tucano, entre diversas aves. Além disso, vários cantos do Brasil também são retomados por meio de imagens, representando sujeitos, lugares e a cultura nacional. Dentre as imagens, destacamos: o Cristo Redentor, a baiana, o boi-bumbá, o chimarrão, os capoeiristas, o pandeiro, os grãos de café e o petit-pavé, que retoma a calçada de Copacabana e a história da colonização brasileira. Observamos aqui o papel do leitor que precisa relacionar suas leituras com outros conhecimentos para que o sentido ocorra, ou seja, é preciso que se tenha um conhecimento prévio acerca do Brasil e o “ser brasileiro” para que as imagens e o cartaz em si produzam tais sentidos.

É possível observar que o cartaz traz diversos sentidos positivos com relação à identidade e cultura brasileiras, posto que cada imagem retoma, por meio delas e do conhecimento de mundo do leitor, parte do que constitui o Brasil como tal. Temos a representação dos quatro cantos do Brasil e a diversidade cultural encontrada no país. Nesse sentido, podemos pensar que a identificação dos brasileiros com o cartaz oficial pode ocorrer de diversas formas, seja por mecanismos que retomam o Brasil como país do futebol ou como lugar de diversas culturas que são apresentadas de várias formas, como se viu no cartaz em que “todos” os brasileiros têm espaço.

E AGORA, PROFESSOR. A INTERPRETAÇÃO PARA POR AQUI?

Claro que não! Se interpretarmos e entregarmos tudo pronto ao aluno, de nada adianta nosso trabalho. Nas práticas com a interpretação, precisamos dar possibilidades para que ela seja possível. Nesse âmbito, apresente aos alunos mecanismos que o ajudem a inferir, como vídeos, áudios, contos etc. Convém destacar a estrutura do cartaz (imagens, datas, texto escrito, patrocinadores da Copa). Isso ajuda o aluno a identificar o gênero.

Ao mostrar o cartaz, o professor pode ajudar os alunos a identificar rastros que retomam o Brasil de diversas formas. O professor pode perguntar ao aluno: **como o Brasil, país sede da Copa, é representado no cartaz?** Em seguida, ouvir as explicações e fazer apontamentos, quando necessário. Vale lembrar que, no campo das atividades de compreensão e contextualização do texto/cartaz, não podem ser esquecidos comentários nos âmbitos:

- **Identidade brasileira: o Brasil enquanto país do futebol;**

Apontar mecanismos que (des)constroem o Brasil como tal: o formato de mapa, a perna dos jogadores, a bola, a escrita “Copa do Mundo da FIFA Brasil”, o imaginário de Brasil diante do futebol;

- **Cultura brasileira;**

Mostrar aos alunos que o mapa é formado por imagens que mostram os quatro cantos do país: o Boi Bumbá **o frevo**, a baiana, o chimarrão, **o capoeirista**, **o petit-pavé**. A partir da breve análise, acima, esses pontos podem ser explorados por meio de inferências por parte dos alunos com a ajuda e a mediação do professor.

Além disso, vale também retomar a flora e a fauna brasileiras por meio do cartaz. É possível, mesmo que oralmente, trazer algumas questões referentes ao clima, às matas, animais etc, lembrando que são possibilidades de leitura que podem ser trabalhadas de diferentes formas pelo professor, tendo em vista seus objetivos e o nível da turma com que se pretende trabalhar.

E COMO OLHAR PARA O GÊNERO CHARGE?

a) Apresentação da situação e seleção de um gênero textual:

Professor, neste momento, é de suma importância a conversa com os alunos acerca do gênero. Como já explicitamos, neste e-book trabalharemos com o gênero cartaz e charge. Agora, é o momento de você apresentar diversas charges aos alunos, a fim de que percebam sua particularidade e estrutura composicional. Mostre o gênero a partir de seu próprio suporte de circulação social: jornal, revista ou sites da internet.

b) Pesquisa de textos do gênero:

Após a apresentação e o reconhecimento do gênero, é o momento de pedir aos alunos que pesquisem acerca do mesmo, buscando informações com os pais, professores, internet, livros etc. Como o gênero charge surge a partir de um acontecimento do cotidiano, lembramos que os sentidos, o cômico, o irônico, que são características da

charge, só possuem significação se contextualizados.

c) Seleção de Textos

Em seguida, é o momento de você, professor, escolher uma charge para aprofundar as discussões. Nesse caso, é claro, escolhemos uma que possui relação com o cartaz escolhido anteriormente, conforme segue:

Charge do Samuca.

Fonte: http://www.futebolarte.blog.br/wp-content/uploads/Copa_do_mundo_2014_Samuca.jpg

A charge acima circula em diversos sites na internet. Conforme observaremos nas análises, a charge produz efeitos de sentidos até então silenciados ou não ditos no cartaz, mas que são retomados por meio do cômico e do irônico. Sabemos que os sentidos possuem relação direta com o contexto de produção do discurso, que envolvem o leitor, o momento sócio-histórico e o próprio texto. Assim, torna-se impossível, tal como já cita

Jouve (2009), pensarmos a leitura e o próprio texto como algo neutro, pois, é possível a observação de um jogo de forças ideológico entre texto e leitor que determina a leitura. Para mostrar como a charge pode (des)construir sentidos, mostraremos como um mesmo fato/acontecimento pode ser colocado a partir de diferentes textos. A charge em questão faz uma intertextualidade com o cartaz oficial da copa, no entanto, encaminha para sentidos que se divergem.

E UMA POSSÍVEL INTERPRETAÇÃO...

É notável que a charge retoma/remete ao cartaz. A perna do jogador de futebol com animais permite ao leitor o preenchimento de lacunas que encaminham para cultura brasileira juntamente com a outra perna e com a bola, não é mais aquela que retoma o que há de melhor na cultura brasileira e sim, talvez o que há de pior, um saco de dinheiro com a escrita “desvio de verbas”.

O saco de dinheiro rememora todo contexto sócio-histórico brasileiro e contribui com a formação de um imaginário coletivo que coloca o Brasil como um dos países onde mais há corrupção no mundo. A perna que chuta a bola na materialidade já não é mais aquela que é colocada no pôster. O sapato social e a calça aparentemente social podem retomar o político como aquele responsável pela corrupção no país. A partir disso, ressoam sentidos que atualizam toda a problemática trazida pela copa do mundo, principalmente, o que se diz sobre maus investimentos, atrasos de obras e desvios de verbas. Tal interpretação só é possível porque se tem a leitura não como uma atividade isolada do contexto social, mas sim como aquela que estabelece relações com o contexto histórico vivenciado. Nesse sentido, tornam-se importantes as palavras de Leffa (2009, p. 62) quando menciona que “[...] o texto, estruturalmente incompleto, não pode abrir mão da contribuição do leitor [...]”, que preenche lacunas e atribui os sentidos ao texto.

É possível perceber toda uma (des)construção discursiva do pôster oficial da Copa do Mundo 2014, posto que o Brasil não é mais colocado como aquele país rico em cultura e apaixonado pelo futebol, pois, os sentidos direcionam para um país marcado pelo mau uso do dinheiro público e pela corrupção em diversos aspectos. Esses sentidos podem ocorrer, principalmente, por meio da ideologia dominante no texto e, conforme citamos anteriormente, é característica do gênero charge mostrar problemas sociais por meio do cômico e do irônico. Podemos relacionar esse fato, como já cita Jouve (2009) que o texto pode influenciar o comportamento do leitor, modificando suas atitudes e tornando-o crítico e ativo diante da sociedade. Convém mencionar que não é possível provarmos esta ocorrência, posto que os sentidos são múltiplos, no entanto, se abordado de uma forma significativa pelo professor, pode contribuir para o letramento crítico do aluno.

COMO REALIZAR UM TRABALHO DE INTERPRETAÇÃO COM O GÊNERO CHARGE?

Após a interpretação do cartaz com os alunos, o trabalho com a charge torna-se pertinente, tendo em vista que ela surge em função do cartaz. No trabalho com a sequência didática, vale ressaltar alguns passos com os alunos:

- **Qual a estrutura do gênero charge?** Isso ajuda o aluno a identificar o gênero em outros momentos;
- **O que há em comum entre a charge e o cartaz?** É possível destacar aqui a intertextualidade, o que faz com que a charge possua sentido;
- **O que há dentro da “bola”?** Pensar com os alunos o que um “saco de dinheiro” no lugar da bola quer dizer. O professor deve fazer intervenções, se necessário, no momento da interpretação;
- **Quem chuta a “bola” na charge?** Indagar o fato de que quem está chutando o

saco de dinheiro não é o jogador de futebol. O que um saco de dinheiro nos diz no período vivenciado durante a Copa do Mundo?

- **Jogadores de futebol usam calça social e sapato?** Destacar em que momento a roupa é usada nas práticas sociais e por quem. O professor pode ajudar o aluno no momento da interpretação, entretanto, essa ajuda precisa ser feita por meio de mecanismos que o ajudem a inferir, a pensar, como por exemplo, trazer o contexto político e social no que tange ao contexto da Copa, como atraso de obras, desvio de dinheiro, entre outros.

É importante, nesse momento, instigar o aluno a pensar acerca da charge e sua interpretação. Até aqui, realizamos, tanto do cartaz quanto da charge, uma interpretação em termos de decodificação, ou seja, interpretamos o que o gênero traz, buscando possíveis efeitos de sentidos, utilizando-se, também, do conhecimento de mundo, mas sem se colocar no gênero. Nesse âmbito, como seria uma interpretação sociointeracionista que fizesse o aluno pensar na questão abordada e desenvolvesse competências no âmbito do letramento? Pois bem, pensaremos, a partir de agora, em questões que ultrapassam o gênero no momento da interpretação e fazem com que os sujeitos se coloquem no texto e desenvolvam seu senso crítico.

UM OLHAR SOCIOINTERACIONISTA AO TEXTO

Trazer impresso ou em seu suporte de circulação os dois gêneros trabalhados e discutir, oralmente, o que cada aluno entendeu por meio de sua interpretação em sala de aula. Vale destacar que aqui, utilizaremos perguntas que fazem com que os alunos se coloquem como sujeitos ativos no processo de interpretação e inferências:

**Essas perguntas podem ser adaptadas de acordo com o nível da turma e a faixa etária dos alunos trabalhados.*

1. Há personagens nos gêneros apresentados. Quem são?
2. O que é FIFA?
3. Você conhece um jogador de futebol?
4. Você joga futebol?

5. Você costuma acompanhar jogos da seleção brasileira pela TV?
6. Conforme comentamos, o Brasil é considerado o país do futebol. Você concorda com essa afirmativa? Por quê?
7. O cartaz da copa evidencia a cultura popular brasileira. Você já conhecia alguma manifestação popular apresentada no cartaz, como a festa do bumba meu boi, a capoeira?
8. E o chimarrão, você conhece?
9. Você observou que o cartaz é formado, também, por animais que fazem parte da fauna brasileira? Conhece o beija-flor, o mico-leão-dourado, o tatu, o tucano? Esses animais são típicos de nossa região?
10. Como você é representado no cartaz, por meio do futebol ou por outra manifestação artística e cultural que ele traz?
11. Na charge, o autor, que assina como Samuca, desconstrói o cartaz e evidencia a corrupção. Por que você acha que ele fez isso?
12. A corrupção acontece somente no futebol ou em outras esferas públicas e privadas?

13. Você já presenciou um caso de corrupção em seu meio social? Se sim, como foi?
14. Para você, o que é corrupção?
15. Como falamos, a maioria das pessoas costuma acompanhar jogos de futebol pela TV. E no que se refere à política, você costuma acompanhar sessões públicas pela TV ou na prefeitura? Conhece alguém que faz isso?
16. Você acredita que é importante as pessoas fazerem isso? Por quê?
17. Por que muitas pessoas acompanham jogos de futebol e não acompanham a questão política no país? Em sua opinião, isso é um problema?
18. Em sua opinião, o que é mais importante para as pessoas, o futebol ou a política?
19. Você conhece algum político? Por que você acredita alguns políticos desviam dinheiro público?
20. Você sabe qual é a função de um político? Quem ele representa?
21. Quem são os principais prejudicados com a corrupção e o desvio de dinheiro público?
22. Você acredita que há alguma coisa que podemos fazer para que não haja mais corrupção? O que, por exemplo, poderia extinguir a corrupção no país?

ALGUMAS REFLEXÕES...

O aluno leitor, ao observar o tom irônico na charge, preenche lacunas no momento da interpretação, pois, com base no contexto sócio-histórico vivenciado, alguns fatos podem justificar o sentido da charge, tais como: atraso nas obras, superfaturamento, irregularidades, falta de planejamento, entre outros. Esse fato pode produzir sentidos considerados negativos com relação à Copa do Mundo e a administração atual, entretanto, é dever do professor propiciar condições para que sentidos sejam (des)construídos. Vale destacar que, por meio do irônico, pode funcionar na charge um forte poder ideológico e, de acordo com Jouve (2009) provoca mudanças significativas no sujeito-leitor, tais como posicionamentos e a modificação de atitudes práticas e imediatas.

Ao instigar o leitor a se colocar no texto, ocorrem interações que propiciam práticas de letramento significativas, tendo em vista que posições são tomadas, o que possibilita as inferências. Vale lembrar que as inferências possibilitadas pelo professor mediador, vão ao encontro do que postulam os documentos que legislam o ensino de língua no país. Nesse sentido, convém frisar a importância do gênero charge nas práticas de leitura em sala de aula, pois elas podem provocar mudanças significativas no aluno, bem como contribuir

com o processo de letramento, posto que é um texto repleto de ideologia. Convém a nós, professores, mostrar o funcionamento dessa ideologia no texto, instigando no aluno a desconfiança e o hábito de buscar diferentes fontes acerca de um mesmo acontecimento. A partir disso, acreditamos que caminharemos ao encontro de sujeitos capazes de mudar o lugar social onde vivem, sendo agentes no processo de construção de sentidos.

Nessa linha de análise, podemos perceber que o contexto em que ocorre o discurso, bem como os sujeitos leitores possuem ligação com a produção de sentidos e, em alguns casos, determinam o que deve e o que não deve ser dito. Cumpre observar, todavia, que apresentamos possibilidades de leitura e não excluimos outras versões, desde que possuam coerências externas e não olhem para o texto como algo isolado do contexto histórico atual em que ocorreram os discursos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das análises das charges e do cartaz oficial da copa, colocamos em prática parte da teoria da leitura apresentada nos documentos que norteiam o ensino nos âmbitos estadual e federal, bem como sugerida por alguns teóricos da atualidade, os quais julgamos pertinentes para a formação de leitores críticos e responsivos. É importante frisar que, não só mostramos noções de leitura e letramento, como também, apresentamos práticas de interpretação que podem ser implantadas no âmbito escolar.

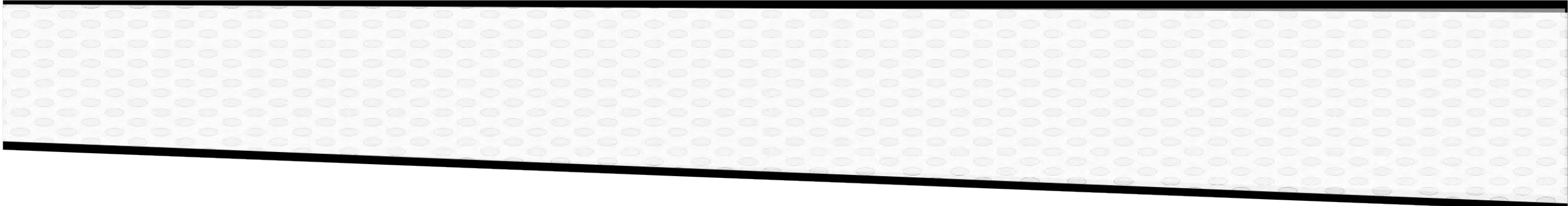
O gênero charge nos mostra como o não dito pode ressoar por meio do dito, principalmente, por meio do cômico e irônico. Nessa esteira, acreditamos que o leitor passará a olhar para o texto não como simples decodificação, mas sim como aquele que estabelece relações entre os textos e as práticas sociais, que fazem parte de seu conhecimento de mundo e seu cotidiano.

Nessa conjuntura, a leitura pode ser trabalhada enquanto prática que envolve demandas históricas, econômicas, sociais e ideológicas, as quais buscamos trazer à tona nesta proposta. Como destacamos anteriormente, é de suma importância a atuação do sujeito-leitor, bem como do professor, este como mediador do processo de ensino/

aprendizagem (PARANÁ, 2009), instigando no aluno a prática de uma leitura significativa, dando condições para que sentidos sejam atribuídos, em que a busca para desenvolver um posicionamento ativo e atuante nas práticas de letramento da sociedade seja constante.

Na tentativa de interpretar, o professor pode acionar conhecimentos até então desconhecidos do aluno, tais como: a história da Copa do Mundo, o contexto sócio-histórico vivenciado no Brasil, a cultura brasileira, a representação do futebol na cultura brasileira, bem como a corrupção e a política no país. Dessa forma, acreditamos desenvolver práticas de letramento que ultrapassam o ambiente escolar e possibilitam ao aluno um repertório de leituras significativo no momento da interpretação de charges. A partir disso e do conhecimento do jogo de forças ideológico, o aluno passa a perceber o que cada texto (não)diz e por que isso ocorre. Acreditamos que com isso caminhamos para o desenvolvimento de um sujeito letrado, o qual não só decodifica, mas também, questiona e se mostra ativo nas práticas discursivas e sociais em que está inserido.

Com vistas ao fechamento dessas discussões, destacamos que o ambiente escolar pode ser considerado um local em que se desenvolvem práticas de leitura e letramento de diversas formas, possibilitando o desenvolvimento de cidadania, por meio de leituras conscientes e ligadas à sociedade. É importante lembrar que práticas de leitura e



interpretação pertinentes precisam partir do professor, o qual se utiliza do conhecido pelo aluno para mostrar-lhe o desconhecido, ampliando as leituras e o conhecimento de mundo dos alunos.

RE FE RÊN CI AS

BAKHTIN, Mikhail. *Os Gêneros do Discurso*. In: Estética da Criação Verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1992, p.278-289.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa / Secretaria de Educação Fundamental*. – Brasília, 1997.

COSTA-HÜBES, Terezinha da Conceição. BAUNGÄRTNER, Carmen Terezinha (orgs). *Sequência Didática: uma proposta para o ensino da Língua Portuguesa no ensino fundamental / anos iniciais*. Cascavel-PR: Assoeste, 2009.

DANTAS, Tiago. “Bumba meu boi”; *Brasil Escola*. Disponível em <<http://www.brasilecola.com/folclore/bumbameuboi.htm>>. Acesso em 11 de outubro de 2015.

FLORES, Onici. *A leitura da charge*. Canoas: Ed. Ulbra, 2002.

GERALDI, João Wanderley. *O texto na sala de aula*. 4. ed. São Paulo: Ática, 2006.

GERALDI, João Wanderley. Da redação à produção de textos. In: Ligia Chiappine (coord.). *Aprender e ensinar com textos*, v. 1. São Paulo: Cortez, 2004.

JOUBE, Vicent. *A leitura / Vicent Joube; tradução Brigitte Hervor*. São Paulo: Editora Unesp, 2002.

KOCH, Ingedore Villaça. Ler e escrever: estratégias de produção textual / Ingedore Villaça Koch, Vanda Maria Elias. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

LEFFA, Wilson Jose. *Fatores da compreensão na leitura*. Cadernos do IL, Porto Alegre, v.15, n.15, 1996, p.143-159.

_____ Perspectivas no estudo da leitura; Texto, leitor e interação social. In:

LEFFA, Wilson J.; PEREIRA, Aracy, E. (Orgs.) *O ensino da leitura e produção textual: alternativas de renovação*. Pelotas: Educat, 1999, pág. 13-37.

PARANÁ, SEED. *Diretrizes Curriculares da Rede de Educação Básica do Estado do Paraná (DCE). Língua Portuguesa*. Curitiba: Secretaria de Estado da Educação, Superintendência da Educação, 2009.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. *Ensino fundamental de nove anos: orientações pedagógicas para os anos iniciais / autores: Ângela Mari Gusso [et al.] / organizadores: Arleandra Cristina Talin do Amaral, Roseli Correia de Barros Casagrande, Viviane Chulek*. -Curitiba, PR, 2010.

ROJO, Roxane. *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola, 2009.

SOARES. Magda. *Novas Práticas de Leitura e Escrita: Letramento na Cibercultura*. Educ. Soc., Campinas, vol. 23, n. 81, 2002, p. 143-160.

SAITO. Cláudia Lopes Nascimento; NASCIMENTO. Elvira Lopes. Os gêneros como instrumentos para o ensino e aprendizagem da leitura e da escrita. In: *O trabalho com a escrita no ensino fundamental / Ane Rose dos Santos, Lilian Cristina Buzato Ritter*. Organizadoras. EDUEM, 2005.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.